

O Mundo em 2004

### **África subsaariana - tendências globais**

Fernando Jorge Cardoso e Patrícia Magalhães Ferreira

O ano de 2004 poderá revelar a permanência de algumas tendências de fundo no cenário africano. Uma primeira, ao nível nacional e local, tem a ver com processos de desagregação e recomposição do poder que, em alguns casos, continuam a alimentar conflitos armados e situações de criminalidade e violência. A complexidade crescente destes conflitos, que desde meados dos anos 90 marcam a actualidade africana, manifesta-se na existência de conflitos que permanecem activos mesmo após a sua resolução formal, bem como na actuação de actores cada vez mais variados e fragmentados –milícias, senhores locais da guerra ou grupos extremistas de países vizinhos, entre outros.

Uma segunda tendência relaciona-se com o progressivo afastamento dos países africanos dos fenómenos correntes da globalização, entendida como factor de modernização das economias. Na verdade, apesar do impulso representado pela formação da União Africana e da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), a natureza da integração do continente no sistema internacional permanece, no geral, dependente e indutora de marginalização, com a existência simultânea de ilhas de tecnologia, implantadas com capitais transnacionais e viradas para a exportação. Neste sentido, o fortalecimento dos mercados nacionais e os processos, mesmo que tímidos, de integração regional têm sido incapazes de catapultar as economias africanas para uma inserção mais competitiva no actual sistema internacional.

Uma terceira tendência, com um forte impacto demográfico, decorre da expansão, até agora incontrolável, do HIV/SIDA em vastas zonas do continente, particularmente nas regiões austral, oriental e central. As consequências sobre a geração actual e as vindouras, cada vez mais evidentes, têm já reflexos numa diminuição drástica da esperança de vida em vários países, bem como na diminuição de capacidade e produtividade do trabalho, com consequências negativas ao nível económico e social.

No seu conjunto, a permanência destas tendências aponta para a fraca probabilidade de uma descolagem da situação de subdesenvolvimento da generalidade do continente, o que não significa que, em alguns países ou regiões no interior de certos países, não se venham

a verificar índices de crescimento significativos em 2004, normalmente explicáveis por aumentos de exportação de matérias primas minerais, sem que necessariamente tal se reflecta em melhorias do nível de vida das populações.

Não obstante, é de destacar um factor positivo e relativamente recente, representado pela afirmação de um pensamento mais moderno, mais reformador e virado para uma perspectiva de médio e longo prazo, que se tem vindo a afirmar em África, quer pela voz de alguns líderes políticos influentes, quer pelo crescimento de movimentos da sociedade civil, cada vez mais actantes e com maior influência junto dos poderes instituídos. Este novo factor tem-se vindo a reflectir, particularmente ao longo do último ano, numa mudança de abordagem na prevenção, gestão e resolução de conflitos armados, verificando-se actuações coordenadas, mais coerentes e eficazes. Este facto é demonstrado pelos processos de paz actualmente em curso na Libéria, no Sudão ou no Burundi, onde a intervenção africana, seja ao nível politico-diplomático, seja no campo militar, se revela preponderante.

## **A África lusófona**

Na **Guiné-Bissau**, o grau de fraqueza e desagregação institucional que o país atingiu, bem como o facto de estar situado numa região particularmente problemática no que respeita a novos conflitos, obriga a uma prudência acrescida face à transição democrática que se avizinha. A realização formal de eleições legislativas em Março de 2004, apesar de poder contribuir de forma decisiva para libertação de fundos por parte da comunidade internacional, não deverá resolver no curto-prazo, os problemas estruturais do país, em grande parte ligados à desastrada gestão económica e política dos últimos anos. Após a realização de eleições locais a 19 de Novembro passado, em que a Frelimo ganhou com maioria absoluta 29 das 34 assembleias municipais, **Moçambique** prepara-se agora para as eleições legislativas do próximo ano, que poderão ser decisivas para a consolidação da democracia no país. Face ao alto nível de abstenção registado (70%) nas autárquicas e às habituais acusações trocadas entre os dois principais partidos durante a campanha, adivinha-se um ano movimentado no panorama político moçambicano. Em **Angola**, 2004 deverá ser, por um lado, um ano de realinhamento das forças políticas e de afirmação da UNITA ao nível nacional, tendo em vista a previsível realização de eleições gerais no final de 2005 e, por outro lado, de continuação do processo de reconstrução, envolvendo a tentativa de resolução de muitos dos problemas de médio prazo criados por décadas de conflito armado. As pressões externas e internas no sentido de uma maior transparência

de processos e das contas do Estado deverão manter-se igualmente na ordem do dia, face à crescente pressão da sociedade civil angolana e da comunidade internacional, designadamente dos principais doadores e do FMI. Para além da realização de mais umas eleições autárquicas num quadro democrático estável, o debate político em **Cabo Verde** deverá continuar a ser marcado pela discussão em torno do posicionamento estratégico do país no Atlântico e da necessidade de reforço das suas relações com a União Europeia. Apesar da evidente consolidação da democracia em Cabo Verde, mantém-se preocupante a tendência de aumento dos índices de pobreza em vastas zonas do país, não tendo melhorado significativamente os indicadores de redistribuição do rendimento. **São Tomé e Príncipe** deverá continuar marcado pela instabilidade decorrente do processo de transformação do país numa economia exportadora de petróleo, com a posição estratégica das ilhas a ganhar preponderância crescente num contexto internacional em que as reservas petrolíferas do Atlântico Sul constituem factor de disputa regional e internacional.